

O BOOM DAS MÁQUINAS  
E FERRAMENTAS "VERDES"

## SUSTENTABILIDADE DEVE LIDERAR AS ESCOLHAS NA INDÚSTRIA NESTE ANO

▶▶▶ [Leia na página 8](#)



## DW! Semana de Design quer deixar São Paulo de cabeça pra baixo

Aos 15 anos, o DW! Deixa um legado de criatividade, incentivo e negócios para toda a cidade

Redação

Maiores eventos de design, arquitetura e decoração da América Latina prepara lançamento para o próximo mês de março, com expectativa de reunir perto de 100 mil pessoas, em São Paulo. Neste ano, em que completa 15 anos, a DW! Semana de Design de São Paulo vai destacar a Economia Circular junto ao público nacional e internacional que visitará um dos mais de 100 lugares em que acontecerá o evento. "Sustentabilidade será um processo eterno e o designer tem papel relevante na produção, desenvolvimento e disseminação da cultura", diz Lauro Andrade, empresário criador deste festival urbano de design, inspirado nos modelos de Milão, em especial, e de Londres.

A famosa Alameda Gabriel Monteiro da Silva, point da arqdecor, será um dos "8 Distritos" (divisão administrativa do evento), mostrando o legado do festival, que em sua última edição – no ano passado – reuniu 132 expositores, 415 eventos, 8 distritos (incluindo um distrito digital com 32,8 milhões de impactos e 2,3 milhões de interações) e mais de 120 mil pessoas envolvidas em ações físicas e digitais. O alcance do evento se refletiu, ainda, em 20 mil mapas da programação do festival distribuídos ao público e uma série de matérias veiculadas na imprensa.

"O Brasil é uma potência em design, arquitetura e decoração", diz o CEO da DW!, uma das 3 maiores no mundo, no setor. O evento é o maior da América Latina e está permanentemente colocado entre os 5 principais no cenário internacional. Cabe destacar que o festival dura o ano inteiro e não é exatamente uma feira, embora esta também exista e dê a partida no evento.



@Fabianosanches

“A programação da DW! SP é majoritariamente gratuita, consolidando uma plataforma de lançamentos estratégicos, validação de tendências e diálogo entre indústria, varejo e criadores independentes.

Em entrevista ao jornal Empresas & Negócios, Andrade – idealizador e CEO da DW! SP, além de conselheiro da World Design Weeks (WDW), entidade que reúne 44 Semanas de Design ao redor do mundo – revelou que o tema Design, Economia Circular e Moda vai permear o 15º festival DW!, que terá ainda como novidade um Hub em local estratégico da cidade (sem revelar exatamente qual). Se o pessoal da

área deve se surpreender com as novidades deste ano, imagine para quem não a frequenta assiduamente...

A programação da DW! SP é majoritariamente gratuita, consolidando uma plataforma de lançamentos estratégicos, validação de tendências e diálogo entre indústria, varejo e criadores independentes. O festival também articula mostras e debates, concentrados nos DW! Talks, experiências imersivas, visitas guiadas e oficinas. Cabe destacar que só no Brasil existem 217 mil arquitetos e 100 mil designers.

Ao completar 15 anos, a DW! SP (@dw-semanadedesign) reafirma seu papel como o evento de maior destaque do Hemisfério Sul dentro da rede internacional da WDW – que inclui grandes festivais como as Semanas de Design de Tóquio, Barcelona, Veneza e Munique –, conexão que amplia o intercâmbio de práticas curatoriais, modelos de ativação urbana e estratégias de desenvolvimento econômico ligadas à economia criativa global.

### Cinco erros comuns que fazem decisões empresariais falharem

Especialista em responsabilidade corporativa, Taiana Jung analisa por que ignorar pessoas e territórios acaba gerando conflitos, retrabalho e prejuízos para as empresas. ▶▶▶

### Enquanto o Pix não cruza fronteiras, as stablecoins já cruzaram

Quando o Pix foi lançado em 2020, o Brasil rompeu paradigmas no sistema de pagamentos domésticos. ▶▶▶

### A nova era regulatória da cannabis medicinal no Brasil

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) finalmente anunciou a tão aguardada revisão do marco regulatório da cannabis medicinal no Brasil. ▶▶▶

### Sinalização falha expõe trabalhadores, amplia acidentes e vira foco de multas

Em segurança do trabalho, imagens salvam vidas desde que sejam as corretas. Em um cenário de fiscalização mais rigorosa e exigências ampliadas pelas normas de saúde e segurança, empresas brasileiras vivem uma contagem regressiva para revisar a forma como comunicam riscos no ambiente de trabalho. Sinalizações confusas, genéricas ou fora de padrão deixaram de ser detalhe operacional e passaram a representar risco jurídico, financeiro e humano. ▶▶▶

Para informações sobre o

**MERCADO  
FINANCEIRO**

faça a leitura do  
QR Code com seu celular



### Negócios em Pauta

Imagem Divulgação



Felipe Coelho,  
CEO da Wicomm.

### Wicomm entra para o Top 20 do GPTW Brasil

A Wicomm, agência especializada em e-commerce e performance digital, está entre as empresas reconhecidas na 13ª edição do ranking Top 20 do Great Place to Work Brasil, que avaliou 109 companhias e premiou 20 organizações nas categorias de médias e pequenas empresas. O resultado posiciona a companhia em um grupo seleto de marcas que se destacam nacionalmente pela qualidade do ambiente de trabalho, relações de confiança e práticas consistentes de gestão de pessoas. O reconhecimento funciona como uma validação pública de uma cultura construída de forma intencional, com foco em pessoas, desenvolvimento contínuo e confiança. Ao longo dos últimos anos, a Wicomm investiu na formação de lideranças alinhadas à sua cultura, em programas estruturados de capacitação e em um modelo de trabalho que combina foco em resultados, liberdade para inovação e meritocracia. Esse conjunto de práticas se reflete em um time altamente engajado, turnover abaixo da média do mercado e crescimento consistente (https://www.wicomm.com.br). ▶▶▶ [Leia a coluna completa na página 3](#)

### News@TI

Reprodução: https://pages.startse.com/premio-hybrid-skills#publico



### Prêmio dedicado a reconhecer a maturidade na combinação entre capital humano e tecnológico

@A escola internacional de negócios StartSe anuncia o lançamento do HybridSkills Awards 2026, premiação criada para reconhecer empresas comprometidas com um desenvolvimento baseado no uso estratégico da Inteligência Artificial e que combina pessoas, tecnologia, cultura e processos. A iniciativa nasce com o objetivo de ampliar o debate sobre como organizações podem preparar pessoas e estruturas para um ambiente em que a colaboração entre humanos e máquinas se torna central. O prêmio avalia a evolução estrutural das organizações, tendo como base o conceito de Inteligência Exponencial, que resulta da soma entre inteligência humana e inteligência artificial, e busca identificar organizações que já ultrapassaram a fase experimental da IA para gerar mudanças concretas na forma de trabalhar. A proposta é reconhecer empresas que avançaram em maturidade organizacional, redesenharam operações, aceleraram resultados e criaram modelos de colaboração entre humanos e algoritmos com impacto mensurável no negócio (https://pages.startse.com/rh-festival-home). ▶▶▶ [Leia a coluna completa na página 2](#)

### Automóveis

Via  
Digital  
Motors

Por Lucia Camargo Nunes



▶▶▶ [Leia na página 4](#)

## OPINIÃO

## Netflix e Warner Bros: à medida que tecnologia e arte se aproximam, quem escreve a história?

Roger Darashah (\*)

Mesmo tendo falecido em 2011, Steve Jobs ainda projeta uma sombra marcante sobre o Vale do Silício.

Seu nome, por si só, evoca a imagem do visionário de gola alta no palco, segurando um iPhone. Jobs — um abandono inspirado pela caligrafia, pela contracultura e por Rei Lear — foi talvez o último grande exemplo de alguém capaz de contar a história da tecnologia ao unir arte e ciência. Ele criou produtos que não eram apenas funcionais, mas também criativamente inspiradores.

As recentes notícias de que a Netflix teria oferecido US\$ 72 bilhões para adquirir a Warner Bros Discovery e de que a Disney investiu US\$ 1 bilhão na OpenAI trazem à tona algumas questões importantes: à medida que tecnologia e entretenimento se tornam indistinguíveis, qual é a narrativa? Quem é o herói dessa nova era? E o público, gosta do rumo que essa história está tomando?

Se você ouvir os guardiões da criatividade, os heróis somos nós — o público. Mas é suspeito que eles simplesmente tenham ficado sem histórias para contar. O CEO da Disney, Bob Iger, por exemplo, soa menos como um contador de histórias e mais como um engenheiro de software ao falar sobre a recente colaboração da Disney com a OpenAI. Ele argumenta que permite que os usuários gerem seus próprios cliques com IA aumentando o “engajamento”, mas ignoram o ponto central da herança do estúdio. Historicamente, a Disney sempre foi excepcional em criar histórias inesquecíveis e personagens amados — não em reflexões planejadas.

Talvez a fusão entre Netflix e Warner possa contar uma história melhor. A Warner Bros é um título de entretenimento construído sobre o gênio artístico de diretores, produtores, roteiristas e atores. A Netflix, por outro lado, sempre foi uma empresa de tecnologia para que o conteúdo fosse um meio para atingir um fim.

Desde o início, a tecnologia define a marca Netflix — passando pela eficiência logística do envio de DVDs pelo correio à precisão algorítmica do Big Data. Seu principal diferencial nunca foi artístico, mas algorítmico. Liderada por cientistas da computação, a Netflix usa dados para garantir que o engajamento permaneça alto, mesmo que o que recomenda seja, segundo rumores, pensado como entretenimento “consumível”, ideal para assistir como pano de fundo enquanto se usa uma segunda tela.

A Netflix usa dados para otimizar um catálogo; a Warner Bros usou talento humano para criar uma cultura. Ao comprar a potência criativa por trás

de Harry Potter, O Senhor dos Anéis e da HBO, a Netflix estaria em busca de inspiração narrativa? Ou essas franquias também podem se tornar apenas mais material para remixar e reprogramar com o brinquedo tecnológico mais recente: a IA? Em 2026, a Netflix pretende oferecer uma variedade maior de jogos e recursos de votação ao vivo. Mas, assim como a iniciativa da Disney com cliques gerados por IA, isso é mais como ciclos eficientes de feedback do que como narrativas de renovação.

É revelado que alguns dos críticos mais vocais dessa fusão são justamente aqueles que já habitam a interseção entre arte e ciência. James Cameron, que revolucionou a tecnologia cinematográfica de O Exterminador do Futuro para Avatar, há muito tempo é um dos críticos mais ferrenhos da Netflix. Ele afirmou, de forma célebre, que o modelo de streaming “individualizado” da Netflix nem deveria ser elegível ao Oscar, defendendo que a experiência coletiva no cinema é a alma da mídia. Para Cameron, a ideia de substituir atores humanos por IA não é empolgante — é “aterrorizante”.

Talvez Cameron esteja apenas protegendo, com ciúmes, sua posição dominante no topo da interseção entre tecnologia e arte. Na realidade, ele não está sozinho: Peter Gabriel vem sendo pioneiro na música gerada por IA; Brian Eno usou aprendizado de máquina para criar um documentário que muda a cada exibição; e, claro, Brian May conciliou tocar guitarra com ajuda nas missões de exploração de robôs em asteroides. Artistas vêm complementando sua arte com a ciência há décadas — se não séculos.

Em um nível mais “prosaico”, o ator de Hollywood Ashton Kutcher transita por essa interseção há pelo menos 20 anos. Um investidor de tecnologia extremamente bem-sucedido, em 2013 ele teria sido contratado pela Lenovo como “engenheiro de produto” (sim, é verdade); um papel que — pode-se argumentar — combinou naturalmente com sua interpretação de Steve Jobs no filme homônimo lançado no mesmo ano.

A fusão entre Netflix e Warner Bros representa a próxima evolução dessa mistura — uma espécie de “Da Vinci corporativo”, combinando a tecnologia mais recente com o melhor da inspiração humana? Se for esse o caso, o produto final precisará fazer sentido tanto para o público quanto para Wall Street. Isso, sim, é como uma narrativa inspirada — uma que certamente impressionou até Steve Jobs!

(\*) Reconhecido como Melhor Líder Regional pela WFCM e como profissional inovador pelo PProvoke 25 Americas 2024. Roger tem 30 anos de experiência em comunicação internacional na Europa, Ásia e América Latina, tendo cargos ocupados em Londres, Paris, Barcelona, São Paulo e Mumbai. Atualmente, reside em Lisboa, Portugal.

## Apple priorizará iPhones premium

A Apple está dando prioridade à produção de três modelos avançados de iPhones em 2026, enquanto adia o lançamento da versão padrão devido a mudanças na estratégia de marketing e a dificuldades na cadeia de suprimentos.

Vivaldo José Breternitz (\*)

A informação foi divulgada pela *Nikkei Asia*, publicação japonesa especializada em economia, negócios, política e tecnologia na Ásia.

Segundo a publicação, a gigante norte-americana da tecnologia vai concentrar esforços em lançar, na segunda metade de 2026, seu primeiro iPhone dobrável, além de dois modelos convencionais com câmeras aprimoradas e telas maiores — serão modelos premium. Já o iPhone 18, modelo padrão, deverá chegar apenas na primeira metade de 2027.

A decisão busca otimizar recursos e maximizar receita e lucros com dispositivos premium, em meio ao aumento dos custos de chips de memória e materiais, além de reduzir riscos de produção ligados às técnicas industriais mais complexas necessárias para o primeiro modelo dobrável da Apple.

“Garantir a fluidez da cadeia de suprimentos é um dos principais desafios deste ano, e a mudança na estratégia de marketing também influenciou a decisão de priorizar os modelos premium”, disse à *Nikkei Asia* um executivo de um fornecedor da Apple com conhecimento direto do plano.

Ao divulgar seus resultados na última semana de janeiro, a Apple superou as estimativas de Wall Street em termos de receita trimestral, impulsionada pela forte demanda por iPhones e por uma recuperação significativa de suas vendas na China. O CEO da Apple Tim Cook afirmou à Reuters que a procura pelos aparelhos mais recentes foi “impressionante”.

Comenta-se que Cook, CEO da empresa desde 2011, deve se aposentar em meados desse ano, após o lançamento desses novos produtos. Se isso se confirmar, Cook deixa a empresa em seu auge, com a base ativa de dispositivos Apple, que inclui iPhones, Macs e outros produtos, chegando a 2,5 bilhões de unidades em uso.

(\*) Doutor em Ciências pela Universidade de São Paulo, é professor, consultor e diretor do Fórum Brasileiro de Internet das Coisas — [vjnitiz@gmail.com](mailto:vjnitiz@gmail.com).



## Como transformar proteção de dados em vantagem estratégica

Atuando há anos na área de tecnologia, acompanhei de perto a chegada da LGPD (Lei Geral de Proteção de Dados) ao Brasil e, confesso, vi muitas empresas reagirem a ela com temor. Multas, sanções e riscos jurídicos dominaram o debate inicial. Porém, mais de cinco anos após a sanção da lei, minha percepção mudou e isso aconteceu porque o próprio mercado passou por transformações. Hoje, entendo que a proteção de dados deixou de ser apenas uma obrigação regulatória para se tornar uma alavanca real de inovação e diferenciação competitiva.

Na prática, quem lidera processos de transformação digital sabe que não existe evolução sustentável sem confiança. Inteligência artificial, automação, personalização e novos modelos de negócio dependem, cada vez mais, de informações. E esses ativos tecnológicos só geram valor quando clientes, parceiros e usuários confiam que estão sendo tratados com seriedade. Não por acaso, levantamentos recentes mostram que 95% das empresas brasileiras relataram impacto positivo na governança de privacidade impulsionada pela LGPD, índice acima da média global.

Outro ponto que me chama atenção é o custo de ignorar essa agenda. O Brasil já figura entre os países com maior custo médio por violação de dados, na casa



Felipe Adson

dos R\$7 milhões por incidente, segundo dados mais recentes de 2025. Quando se olha para esse número, fica claro que investir em segurança não é apenas uma decisão técnica, mas também financeira e estratégica. Em muitos casos, prevenir é incomparavelmente mais barato do que remediar sem falar no impacto reputacional que um vazamento pode causar.

Transformar compliance em vantagem competitiva passa, na minha visão, por integrar a governança de dados ao pró-

prio processo de desenvolvimento de soluções. É aqui que entra o conceito de privacy by design, que defendo como prática indispensável: produtos, serviços e jornadas digitais já devem nascer considerando privacidade, segurança e governança, e não receber esses cuidados apenas depois que algo dá errado. Quando isso acontece, o efeito vai além da mitigação de riscos. A empresa passa a operar com dados mais confiáveis, processos mais eficientes e maior agilidade para lançar iniciativas no mercado.

Por fim, há um aspecto que muitas vezes passa despercebido: a Lei Geral de Proteção de Dados também abre portas para o crescimento internacional. Ao alinhar processos aos padrões brasileiros de proteção de dados, os negócios se aproximam de regulações globais, como o GDPR (lei europeia), reduzindo barreiras para operações fora do país.

Proteger dados hoje é proteger a própria capacidade de evoluir, crescer e se manter relevante. A LGPD não é o fim da jornada, mas um ponto de inflexão para estratégias de tecnologia mais maduras, responsáveis e, sobretudo, mais competitivas.

(Fonte: Felipe Adson, Superintendente de TI na Actionline)



## News @ TI

SonicWall celebra seus parceiros de maior destaque no Partner Awards 2026

A SonicWall anunciou os vencedores do Partner Awards 2026, reconhecendo os parceiros e distribuidores SonicWall com melhor desempenho na América Latina e ao redor do mundo por seu compromisso excepcional em oferecer soluções inovadoras de cibersegurança. Este ano, a SonicWall homenageou 4 parceiros em LATAM e 113 globalmente por ajudar os clientes a navegar em um

cenário de ameaças cada vez mais complexo. O Partner Awards anual reconhece os parceiros que alcançaram desempenho destacado e impacto mensurável ao ajudar os clientes a reduzir riscos e fortalecer sua postura de segurança ao longo do ano. Parceiros foram indicados em várias categorias de cada região, demonstrando desempenho excepcional, impacto nos clientes e expertise técnica. A SonicWall selecionou um parceiro por região em cada categoria entre um grande grupo de indicados. ([www.sonicwall.com/partners](http://www.sonicwall.com/partners)).

[ricardosouza@netjen.com.br](mailto:ricardosouza@netjen.com.br)

## Editorias

Economia/Política: J. L. Lobato ([lobato@netjen.com.br](mailto:lobato@netjen.com.br)); Ciência/Tecnologia: Ricardo Souza ([ricardosouza@netjen.com.br](mailto:ricardosouza@netjen.com.br)); Livros: Ralph Peter ([ralphpeter@agenteliterariaralph.com.br](mailto:ralphpeter@agenteliterariaralph.com.br));

Comercial: [comercial@netjen.com.br](mailto:comercial@netjen.com.br)

Publicidade Legal: [lilian@netjen.com.br](mailto:lilian@netjen.com.br)

Webmaster/TI: Fabio Nader; Edição Eletrônica: Ricardo Souza.

Revisão: Maria Cecília Camargo; Serviço informativo: Agências Brasil, Senado, Câmara, EBC, ANSA.

Artigos e colunas são de inteira responsabilidade de seus autores, que não recebem remuneração direta do jornal.

## Jornal Empresas &amp; Negócios Ltda

Administração, Publicidade e Redação: Rua Joel Jorge de Melo,

468, cj. 71 – Vila Mariana – São Paulo – SP – CEP: 04128-080

Telefone: (11) 3106-4171 – E-mail: [netjen@netjen.com.br](mailto:netjen@netjen.com.br)

Site: ([www.netjen.com.br](http://www.netjen.com.br)). CNPJ: 05.687.343/0001-90

JUCESP, Nire 35218211731 (6/6/2003)

Matriculado no 3º Registro Civil de Pessoa Jurídica sob nº 103.

# Três Poderes lançam pacto para enfrentamento ao feminicídio no Brasil

O governo federal, o Congresso Nacional e o Poder Judiciário lançaram ontem (4) o Pacto Nacional – Brasil contra o Feminicídio

A iniciativa prevê atuação coordenada e permanente entre os Três Poderes com o objetivo de prevenir a violência contra meninas e mulheres no Brasil. O acordo reconhece que a violência contra mulheres no país figura como uma crise estrutural que não pode ser enfrentada por ações isoladas.

Será lançada ainda uma campanha orientada pelo conceito 'Todos Juntos por Todas', convocando toda a sociedade a assumir papel ativo no enfrentamento à violência. Dentre os objetivos do pacto está acelerar o cumprimento de medidas protetivas, fortalecer as redes de enfrentamento à violência em todo o território nacional, ampliar ações educativas e responsabilizar agressores, combatendo a impunidade.



Dados do sistema judiciário mostram que, em 2025, a Justiça brasileira julgou em média 42 casos de feminicídio por dia.

O acordo prevê compromissos voltados à transformação da cultura institucional dos três Poderes, à promoção da igualdade de tratamento entre homens e mulheres, ao enfrentamento do machismo estrutural e à incorporação de respostas a novos desafios, como a violência digital contra mulheres.

A estratégia inclui ainda o site TodosPorTodas.br, que vai reunir informações sobre o pacto, divulgar ações previstas, apresentar canais de denúncia e políticas públicas de proteção às mulheres, além de estimular o engajamento de instituições públicas, empresas privadas e da sociedade civil.

A plataforma vai disponibilizar um guia para download, com informações sobre os diferentes tipos de violência, políticas de enfrentamento e orientações práticas para uma comunicação responsável, alinhada ao compromisso de salvar vidas.

Dados do sistema judiciário mostram que, em 2025, a Justiça brasileira julgou em média 42 casos de feminicídio por dia, totalizando 15.453 julgamentos – alta de 17% em relação ao ano anterior. No mesmo período, foram concedidas 621.202 medidas protetivas, o equivalente a 70 medidas por hora, segundo o Conselho Nacional de Justiça. Já o Ligue 180, Central de Atendimento à Mulher, registrou média de 425 denúncias por dia, em 2025 (ABr).

## O custo da dívida asfixia empresas no Brasil

Franklin Tomich (\*)

Por anos, o custo da dívida foi tratado como um tema secundário na agenda financeira das empresas brasileiras. Entre 2020 e 2021, com a taxa Selic no piso histórico de 2% ao ano, segundo dados do Banco Central, o crédito barato criou a percepção de que juros baixos eram uma condição estrutural da economia. Endividar-se parecia não apenas racional, mas estratégico para sustentar crescimento, aquisições e expansão operacional. Esse cenário, no entanto, não resistiu à normalização da política monetária.

Hoje, com a Selic em torno de 15% ao ano, de acordo com o Comitê de Política Monetária do Banco Central em sua última decisão, o custo da dívida voltou ao centro da discussão financeira. O problema é que boa parte das empresas ainda opera com estruturas de capital desenhadas para um ambiente que deixou de existir. Dívidas contratadas ou renegociadas em um contexto excepcionalmente favorável agora convivem com uma realidade que pressiona margens, corrói fluxo de caixa e reduz drasticamente a capacidade de investimento.

Os números deixam esse impacto evidente. Segundo levantamento da Economatica, as despesas financeiras das companhias abertas brasileiras cresceram mais de 30% em média entre 2022 e 2024, enquanto a geração de caixa operacional avançou em ritmo bem inferior. O resultado é uma compressão silenciosa de valor. Projetos que antes se pagavam deixam de fechar, investimentos são postergados e a alavancagem, antes vista como eficiente, passa a representar um risco relevante. Em muitos casos, o problema não está na operação, mas no passivo.

Há quem argumente que esse movimento faz parte de um ciclo econômico normal e que empresas bem geridas

deveriam ser capazes de atravessar períodos de juros elevados. O contra-argumento é que a atual situação não decorre apenas do aperto monetário, mas de um descasamento estrutural. Segundo o próprio Banco Central, mais de 60% do crédito corporativo no Brasil está atrelado a taxas pós-fixadas. Isso significa que a alta dos juros é rapidamente transmitida para o resultado das empresas, reduzindo a previsibilidade financeira e ampliando a vulnerabilidade, mesmo em negócios operacionais sólidos.

Outro equívoco recorrente foi tratar o alongamento de prazo como solução definitiva. Dados da Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais mostram que muitas empresas alongaram seus passivos entre 2020 e 2021, mas sem mecanismos efetivos de proteção contra juros elevados. Prazo melhora liquidez, mas não resolve custo. Carregar dívidas por mais tempo, com taxas altas, implica conviver com uma pressão financeira constante que limita decisões estratégicas e compromete competitividade.

A Selic a 2% foi uma exceção histórica, não um novo normal. Segundo séries históricas do Banco Central, a taxa real de juros no Brasil sempre figurou entre as mais altas do mundo. Ignorar esse dado e tratar o custo da dívida como um detalhe contábil foi um erro que agora se revela. O custo da dívida voltou a ser um fator estratégico de sobrevivência empresarial.

Quem não ajustar sua estrutura de capital à nova realidade corre o risco de repetir, com consequências mais severas, um erro que o próprio ciclo econômico já deixou claro.

(\*) - É sócio-fundador da Accordia, plataforma de inteligência analítica voltada para M&A e finanças corporativas.

## Investimentos institucionais em ações foram de R\$ 1,7 trilhão em 2025

Os investimentos de instituições na B3 em 2025 foram de R\$ 1,7 trilhão no mercado à vista, sendo R\$ 997,4 somente em ações. Na comparação entre dezembro de 2024 e dezembro de 2025, o volume negociado no mercado à vista registrou crescimento de 15%. No segmento de ações, o avanço foi de 25% no mesmo período.

O aumento reflete o bom momento do mercado de investimentos no país, com a bolsa atingindo a marca de 186 mil pontos, e foi obtido a partir da plataforma Datawise+, operada pela própria B3 e pela empresa Neoway.

Investidores institucionais na bolsa (B3) são entidades jurídicas que gerenciam grandes volumes de capital de terceiros, como fundos de pensão, seguradoras, bancos e fundos de investimento, e o mercado à vista inclui investimentos em

fundos, como os fundos imobiliários (FIIs).

As ações mais visadas por esse tipo de investidor, em 2025, foram as de empresas de energia, bancos e mineração. Entre as dez com maior volume de aportes as ações da Vale (VALE3) atraíram R\$ 86 bilhões. As empresas de energia atraíram R\$ 130,4 bilhões, sendo R\$ 67,9 bilhões na Petrobras (PETR4), R\$ 21,8 bilhões na Prio (PRIO3), R\$ 20,7 bilhões na Axia Energia (AXIA3) e R\$ 20 bilhões na Equatorial Energia (EQTL3).

Entre os bancos o total foi de R\$ 114,5 bilhões, com o Itaú Unibanco (ITUB4) atraindo R\$ 45 bilhões, o Banco do Brasil (BBAS3) R\$ 37,8 bilhões e o Bradesco (BBDC4) R\$ 31,7 bilhões. Fechando a lista de dez ações com maior volume de investimentos, o fundo B3 (B3SA3) recebeu aportes de R\$ 22 bilhões e a Localiza (RENT3) atraiu R\$ 20,8 bilhões (ABr).

## Portabilidade de crédito já pode ser feita de forma digital

A partir desta semana, os correntistas podem pedir a portabilidade de crédito via open finance, com a transferência de empréstimos entre instituições financeiras de forma totalmente digital, diretamente pelos aplicativos dos bancos.

Lançada dias após o open finance completar cinco anos, a novidade marca um novo passo na ampliação da concorrência no mercado de crédito. Fora do ambiente do open finance, a portabilidade de crédito costuma levar de 20 a 25 dias. Com a nova funcionalidade, o consumidor ganha mais agilidade, transparência e poder de escolha na hora de renegociar seus empréstimos.

Nesta fase inicial, o serviço está disponível apenas para operações de crédito pessoal sem consignação, conhecido como crédito "clean". A expectativa é que, gradualmente, outras modalidades sejam incorporadas ao sistema, ampliando o alcance da funcionalidade.

A presidente-executiva da Associação Open Finance Brasil, Ana Carla Abrão, classificou o lançamento como um marco para o ecossistema financeiro. Segundo ela, o objetivo é tornar o mercado mais transparente, comparável e acessível para o consumidor. "A ideia é chegar ao crédito imobiliário, ou seja, abarcar o mercado de uma maneira muito ampla do ponto de vista de portabilidade", explicou Abrão. De acordo com o cronograma atual, a portabilidade do consignado do INSS deve entrar em operação a partir de novembro de 2026 (ABr).

### A – Ensino Técnico

O Orçamento do Estado de São Paulo para 2026 prevê R\$ 3 bilhões para investimentos no ensino médio técnico, crescimento de cerca de 16% em relação aos R\$ 2,5 bilhões destinados ao setor em 2025. Desde 2023, as matrículas no currículo duplo mais que dobraram, passando de 137 mil estudantes para mais de 321 mil neste ano, atingindo 40% dos alunos das 2ª e 3ª séries do Ensino Médio. São Paulo caminha para alcançar a média dos países da OCDE em relação ao número de estudantes matriculados no Ensino Médio Técnico, atualmente em 44%.

### B – Redes Sociais

A Espanha planeja proibir o acesso às redes sociais para menores de 16 anos e as plataformas serão obrigadas a implementar sistemas de verificação de idade. A informação foi dada pelo primeiro-ministro Pedro Sánchez, ao anunciar medidas para garantir um ambiente digital seguro. Em dezembro, a Austrália se tornou o primeiro país a proibir as redes sociais para menores de 16 anos, uma medida que está sendo acompanhada de perto por outros países que consideram medidas semelhantes baseadas na idade, como o Reino Unido e a França.

### C – Cargas e Logística

A NTC&Logística (Associação Nacional do Transporte de Cargas e Logística) realizará a primeira edição do CONET&Intersindical 2026 nos dias 26 e 27 de fevereiro, no Royal Tulip Brasília Alvorada, em Brasília. O evento tem como entidade anfitriã a FENATAC – Federação Interestadual das Empresas de Transporte de Cargas e Logística, com o apoio

dos Sindicatos filiados à entidade. O CONET&Intersindical consolidou-se como um dos eventos mais importantes do setor, reunindo os principais protagonistas do TRC, promovendo debates estratégicos, troca de experiências e oportunidades para o fortalecimento de parcerias. Saiba mais: (<https://www.portalntc.org.br/eventos/conetintersindical-brasilia-2026/>).

### D – Jeep Avenger

A Jeep celebra os 25 anos do Polo Automotivo Stellantis de Porto Real, comemorado no último dia 1º de fevereiro, reconhecendo a trajetória de uma das fábricas mais modernas e tecnológicas do Brasil e destacando a produção do novo Jeep Avenger, que começa a ser produzido na planta neste ano, ampliando a presença da marca no Brasil e reforçando a estratégia de crescimento na América do Sul. Inaugurada em 2001, a unidade de Porto Real consolidou-se ao longo de um quarto de século como referência em qualidade, eficiência e evolução industrial.

### E – Voos do Exterior

O secretário do Turismo do Ceará, Eduardo Bismarck, afirmou que o Aeroporto de Jericoacoara poderá ser internacionalizado e passar a receber voos regulares do exterior. O avanço do processo está condicionado à conclusão da concessão definitiva do terminal, etapa considerada essencial para viabilizar a operação internacional. De acordo com Bismarck, caso os trâmites ocorram dentro do cronograma previsto, a finalização poderá acontecer em um prazo estimado de até dez meses. A possível internacionalização do aeroporto integra a estratégia do Governo do Ceará voltada ao fortalecimento do turismo e à ampliação da conectividade aérea do Estado.

### F – Energia Livre

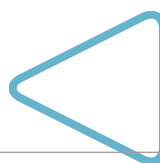
A adesão dos segmentos industrial e comercial ao mercado livre de energia elétrica segue em crescimento. Em novembro de 2025, 95% de toda a eletricidade consumida pelas indústrias brasileiras foi contratada no ambiente competitivo, contra 93% no mesmo mês do ano anterior. No caso do comércio brasileiro, 47% de toda a eletricidade consumida em novembro de 2025 foi obtida no mercado livre de energia, contra 41% um ano antes. Os números fazem parte da última edição do Boletim da Energia Livre, publicação da Abraceel que mostra o panorama mensal do mercado livre de energia no Brasil, elaborado com base nos indicadores mais recentes divulgados por diversas instituições e consultorias.

### G – Jovens Mulheres

Estão abertas as inscrições para o Young Women Summit 2026 (YWS), programa da Fin4She que prepara jovens mulheres para dar os primeiros passos e se desenvolver no mercado financeiro. A iniciativa é online, anual e voltada a estudantes universitárias e jovens profissionais em início de carreira ou transição. Criado para enfrentar uma lacuna estrutural do setor financeiro, em que mulheres ainda encontram barreiras de acesso, falta de rede e menor exposição a oportunidades, o evento combina formação técnica, mentoria, certificação e conexão direta com empresas do mercado. Saiba mais em: (<https://www.fin4she.com.br/youngwomensummit>).

### H – Genéricos e Biossimilares

O mercado de medicamentos genéricos no Brasil encerrou 2025 com um marco histórico: 2.360.857.706 unidades comercializadas entre janeiro e dezembro, segundo levantamento da PróGenéricos com base em dados da IQVIA. O volume representa crescimento de 8,33% em relação a 2024, consolidando a trajetória de expansão da categoria e seu papel estratégico na ampliação do acesso da população a tratamentos seguros, eficazes e mais acessíveis. O Brasil ocupa posição de destaque no mercado farmacêutico global, sendo atualmente o 7º maior mercado do mundo e o maior da América Latina.



## Via Digital Motors

Lucia Camargo Nunes (\*)

### Jetour aterrissa e lança três SUVs híbridos

A Jetour inicia oficialmente suas operações no Brasil com uma estratégia totalmente eletrificada, focada em SUVs híbridos plug-in (PHEV), sem tração 4x4 mas com conceito Travel+ que combina robustez off-road e eficiência urbana.

A marca, parte do grupo chinês Chery, lança nesta semana três modelos: S06, T1 e T2, com entregas previstas para os próximos meses e planos de produção local.

O SUV S06, de entrada, utiliza sistema híbrido plug-in que combina motor 1.5 turbo com outro elétrico e combinados rendem 315 cv de potência. Com autonomia elétrica de até 70 km, no modo híbrido alcança 1.200 km. As versões Advance e Premium têm preços de R\$ 199.900 e R\$ 229.900, respectivamente, com bom nível de equipamentos e conforto.

O T1, com design voltado para aventuras, possui motor 1.5 turbo e outro elétrico em sistema PHEV que gera 315 cv, alcança 88 km de autonomia elétrica. Preços: R\$ 249.900 na versão Advance e R\$ 269.900 na Premium.

Já o T2, topo de linha, combina um motor 1.5 turbo com dois elétricos, chegando a 320 cv e 75 km de autonomia em modo elétrico, custando entre R\$ 289.900 e R\$ 299.900.

A marca promete expandir a rede de concessionárias de 14 para 100 unidades até o final de 2026.



Jetour T1.



Jetour S06.



Jetour T2.

### EX30 Ultra Twin é o Volvo mais ágil já feito

Com a chegada de uma nova versão do EX30, a Volvo simplifica seu portfólio. A versão Ultra Twin vem com dois motores elétricos e tração integral, com foco em esportividade e segurança.

Este SUV, que é o mais rápido da marca, acelera de 0 a 100 km/h em 3,6 segundos, rende 428 cv de potência. A bateria de 69 kWh entrega alcance de 316 km e carregamento rápido de até 153 kW.

Apesar de seguro e com recursos avançados de assistência ao motorista, apresenta minimalismo nos comandos físicos, concentrando funções na tela de 12,3". Está disponível em três versões, com preços entre R\$ 239.950 e R\$ 314.950, e faz parte de uma estratégia de reposicionamento da marca, com campanha publicitária e uso de uma embaixadora olímpica.

A Volvo registrou recorde de vendas no Brasil, com destaque para o modelo XC60 e participação de 6,4% do mercado de veículos elétricos premium, além de investimentos na infraestrutura de recarga, que conta com 75 eletropostos e planifica ampliar sua presença.

Contudo, a marca enfrenta um recall mundial devido ao risco de superaquecimento na bateria do EX30, com 5.600 unidades no Brasil recebendo recomendação de limitar a recarga a 70% até uma solução definitiva.

### Strada começa o ano disparada na liderança

O mercado brasileiro de veículos emplacou 162.342 unidades em janeiro, com uma retração de -39,1% em relação a dezembro e aumento de 1,3% em relação ao mesmo mês do ano anterior.

A maior parte das vendas concentrou-se na segunda quinzena do mês. As vendas diretas responderam por 42,9%, com expectativa de crescimento no segundo trimestre.

A previsão para o ano de 2026 é de vendas entre 2,4 milhões e 2,45 milhões de unidades, segundo a consultoria. A estabilidade ou crescimento do mercado dependerá de fatores econômicos, com sinais de menor força de crescimento neste início de ano.

Nas vendas por modelo, destaque à Volkswagen com três entre os mais emplacados, incluindo o novo Tera.

### Top 10 dos mais vendidos em janeiro 2026

Modelo	Unidades
1º Fiat Strada	10.541
2º Volkswagen T-Cross	5.741
3º Volkswagen Polo	5.698
4º Fiat Argo	5.177
5º Volkswagen Tera	4.992
6º Chevrolet Onix	4.948
7º Chevrolet Tracker	4.532
8º Jeep Compass	4.503
9º Hyundai Creta	4.429
10º Hyundai HB20	4.060

Fonte: Fenabrave

### Compass é o primeiro a receber o motor Hurricane flex

O Jeep Compass Blackhawk Flex 2026 inaugura a motorização Hurricane Flex 2.0 no Brasil, com 272 cv de potência, 40,8 kgfm de torque e aceleração de 0 a 100 km/h em 6,3 segundos, além de tração 4x4 para desempenho off-road.

Desenvolvido pela Stellantis, o motor foi adaptado para uso com etanol, recebendo melhorias nos sistemas de combustível e admissão.

Com um pacote completo de equipamentos, incluindo sete airbags, conectividade, bancos elétricos, teto solar e rodas de 19", o SUV médio conta com tecnologia avançada de assistência à condução Adas nível 2.

O Jeep Compass Blackhawk Flex chega por R\$ 274.290, com garantia de 5 anos.



Jeep Compass Blackhawk Flex 2026.

(\*) - É economista e jornalista especializada no setor automotivo, editora do portal [www.viadigital.com.br](http://www.viadigital.com.br) e do canal [@viadigitalmotors](https://www.youtube.com/@viadigitalmotors) no YouTube. E-mail: [lucia@viadigital.com.br](mailto:lucia@viadigital.com.br)

## Acordo UE-Mercosul: como a indústria brasileira pode se prejudicar?

Alexandre Pierro (\*)

**A**mpliar fluxos comerciais, reduzir barreiras tarifárias e aproximar dois dos maiores blocos econômicos do mundo. Essa é, pelo menos, a grande promessa do acordo entre a União Europeia e o Mercosul que, depois de longos 25 anos, pode, finalmente, estar próximo de ser oficialmente implementado. No papel, os benefícios parecem evidentes. Na prática, porém, os impactos não tendem a ser tão positivos assim – pelo menos, para a nossa indústria, que pode perder espaço diante de tantos produtos tecnologicamente robustos que virão de fora, sem cobrança de taxas ou juros.

Aguardando, agora, avaliação do Tribunal de Justiça da União Europeia quanto sua legalidade, esse chegou a ser considerado o maior pacto comercial de todos os tempos do bloco com os membros do Mercosul, que já vinha sendo negociado desde 1999. Pelo acordo, Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai eliminariam as tarifas sobre 91% das exportações da UE ao longo de 15 anos, enquanto os países europeus extinguiriam, progressivamente, as tarifas sobre 92% dessas exportações do Mercosul em um período de até dez anos.

Segundo um levantamento divulgado pelo Ipea (Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas), o Brasil tende a ser o principal beneficiado pelo acordo comercial, com um impacto positivo de 0,46% no PIB (US\$ 9,3 bilhões) até 2040. Com isso, a expectativa é de que

os investimentos nacionais subam cerca de 1,5% em 15 anos; as exportações e importações em 3% cada. Vantagens realmente promissoras, mas que acabam ocultando perigos que não estão sendo levados em consideração.

O outro lado da moeda deste acordo aparentemente muito positivo, é que nossa indústria tende a se prejudicar, em termos de produção e vendas, justamente pela importação de produtos de alto valor agregado como tecnologias e automóveis, sem a aplicação de taxas ou juros que costumam encarecer essas vendas por aqui. Competir, em termos de qualidade, com esses itens internacionais, pode ser um tremendo desafio para o nosso mercado, ainda mais se não se atentar a esse risco extremamente realista de ocorrer.

Nossa história comprova este argumento. Passamos por uma situação parecida na década de 90, quando o então presidente, Fernando Collor, implementou uma política de abertura comercial radical focada no setor automobilístico, reduzindo tarifas de importação e eliminando barreiras que, até então, protegiam a indústria nacional. Esse movimento representou uma mudança abrupta, fazendo com que mais produtos estrangeiros entrassem no nosso mercado, e expondo nossa produção à concorrência internacional sem transição gradual suficiente para minimizar impactos econômicos.

O resultado deste despreparo? O fim de muitas marcas automotivas que não

conseguiram competir em termos de tecnologia e preço. Estamos diante do mesmo risco neste momento, caso o acordo comece a valer e a indústria brasileira não se atente à importância de investir, desde já, em metodologias de gestão e governança que a prepare para se ajustar a essa nova realidade.

A resposta ao risco do acordo não está em renegociar taxas, mas em mudar o modelo de gestão da indústria brasileira. Metodologias como Lean Manufacturing, Six Sigma e OKRs, quando integradas à estratégia, permitem replanejar as operações industriais com muito mais eficiência e eficácia, sobretudo quando apoiadas por soluções digitalmente robustas provenientes da Indústria 4.0 e 5.0 - usando a tecnologia não apenas para produzir mais, mas para produzir melhor, com mais valor agregado, inteligência e diferenciação.

O grande erro dos anos 1990 não foi abrir o mercado — foi abrir sem preparar a indústria para competir, o que gerou resultados previsíveis: empresas despreparadas, fechamento de fábricas, perda de marcas nacionais e aumento da dependência externa. Não precisamos repetir o passado, temos tudo o que é necessário para aproveitar o que de melhor este acordo pode fornecer, e reinventar nossa indústria através de uma governança de inovação que catalise seu crescimento contínuo.

(\*) Mestre em gestão e engenharia de inovação, engenheiro mecânico, bacharel em física e especialista em gestão da PALAS, consultoria pioneira na implementação da ISO de inovação na América Latina.

## Programa Centelha projeta lançamento de novos editais

Em sua terceira edição, o Programa Centelha, iniciativa nacional que apoia a transformação de ideias inovadoras em negócios, segue ampliando sua presença em todo o país com o lançamento de novos editais em 2026. Contando com investimento de R\$155 milhões e editais abertos em 16 Unidades Federativas (UFs) em 2025, nos próximos meses inicia o período de inscrições em mais 11 estados brasileiros. Entre fevereiro e maio iniciarão os editais no Acre (AC), Alagoas (AL), Minas Gerais (MG), Mato Grosso do Sul (MS), Paraná (PR), Pará (PA), Paraíba (PB), Rio de Janeiro (RJ), Rondônia (RO), Santa Catarina (SC), e São Paulo (SP).

O Centelha é promovido pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), pela Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP) e pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), que destinará R\$ 45 milhões

para oferecer bolsas de fomento tecnológico às startups. "O apoio do programa atua como um pilar estratégico para ampliar o alcance da inovação, estimulando o empreendedorismo tecnológico e o crescimento sustentável das regiões do país", ressaltou Públio Ribeiro, coordenador-geral do Centelha no MCTI. O programa ainda conta com a parceria do Conselho Nacional das Fundações Estaduais de Amparo à Pesquisa (CONFAP) e a Fundação CERTI.

A atual edição do programa que disponibiliza capacitações online gratuitas para empreendedores transformarem suas ideias em negócios já conta com mais de 11 mil ideias submetidas. Os editais foram lançados em 2025 no Amazonas, Amapá, Bahia, Ceará, Distrito Federal, Espírito Santo, Goiás, Maranhão, Mato Grosso, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Roraima, Rio Grande do Sul, Sergipe e Tocantins (<https://programacentelha.com.br/>).

## Proclamas de Casamentos

**CARTÓRIO DE REGISTRO CIVIL DE PESSOAS NATURAIS**  
**15º Subdistrito - Bom Retiro**  
Amanda de Rezende Campos Marinho Couto - Oficial

Faço saber que os seguintes pretendentes apresentaram os documentos exigidos pelo Art. 1525, do Código Civil Atual Brasileiro e desejam se casar:

O pretendente: **AYRTON DE OLIVEIRA MEDRANO**, nascido nesta Capital, Liberdade, SP, no dia 08/09/1994, profissão desenvolvedor, estado civil solteiro, residente e domiciliado neste Subdistrito, São Paulo, SP, filho de Carlos Alberto Lianhos Medrano e de Helena Cabral de Oliveira Medrano. A pretendente: **FRANCINE FABIAN DE OLIVEIRA**, nascida nesta Capital, Bela Vista, SP, no dia 04/10/1992, profissão administradora, estado civil solteira, residente e domiciliada neste Subdistrito, São Paulo, SP, filha de Pedro Antonio de Oliveira e de Maria Fabian de Oliveira.

Se alguém souber de algum impedimento, oponha-se na forma da lei. Lavro o presente, para ser afixado no Oficial de Registro Civil e publicado na imprensa local  
Jornal Empresas & Negócios

# Brasil registra salto no empreendedorismo e na adoção de IA por PMEs

Dados mostram que o título de “founder” associado a perfis de profissionais na rede cresceu 64% no último ano — quase três vezes mais do que em 2022

O LinkedIn, maior rede profissional do mundo, divulga o novo SMBs Work Change Report, relatório proprietário que mostra que pequenos e médios negócios estão entrando em uma fase de transformação profunda, impulsionada pela rápida adoção da inteligência artificial, pela necessidade de construir marcas mais autênticas e pela importância crescente da construção de comunidades. A análise considera dados globais e o comportamento de profissionais e empresas no Brasil.

No país, o empreendedorismo vive um novo impulso. O número de profissionais com o título de “founder” em seus perfis no LinkedIn cresceu 64% no último ano, quase o triplo do registrado em 2022, indicando que cada vez mais brasileiros estão abrindo seus próprios negócios e buscando caminhos profissionais mais independentes.

“A inteligência artificial está redefinindo a forma como as PMEs operam, tomam decisões e crescem. Mas nosso estudo mostra que tecnologia sozinha não sustenta crescimento. Confiança, reputação e conexões humanas continuam sendo os pilares que transformam inovação em resultado de longo prazo”, afirma Milton Beck, Dire-



tor Geral do LinkedIn para a América Latina.

Inteligência artificial: de tendência a ferramenta prática - Para as PMEs, a IA deixou de ser apenas uma promessa futura e passou a fazer parte da rotina. No Brasil, 85% dos profissionais de pequenas e médias empresas afirmam que a tecnologia vai melhorar seu dia a dia de trabalho, refletindo otimismo. Além disso, 43% já utilizam IA para tarefas mais avançadas, como estratégia e análise de dados — um ritmo de adoção mais rápido do que o da média global.

Além disso, há um sentimento crescente de que a tecnologia esteja contribuindo para abrir novas portas: 67% dos profissionais brasileiros de PMEs dizem que a IA os fez considerar caminhos como o empreendedorismo, algo que também aparece em mercados globais, especialmente entre jovens empreendedores.

Marca, confiança e fator humano ganham protagonismo - Com a avalanche de conteúdo impulsionado por IA, a confiança se consolida como moeda de valor. No Brasil, 72% dos profissionais de marketing alocados em pequenas e médias empresas afirmam que o fator humano é essencial para gerar credibilidade na comunicação com clientes.

Cientes e parceiros aparecem como as vozes que mais constroem confiança (72%), seguidos por criadores e influenciadores (61%), reforçando a importância da prova social e da autenticidade.

Redes e comunidades aceleram decisões - As conexões profissionais seguem desempenhando um papel central nesse novo modelo de crescimento. Globalmente, 78% dos líderes de pequenas e médias empresas afirmam que construir

uma rede profissional forte é fundamental para crescer e 76% afirmam que construir marcas é essencial para atingir seus objetivos nos próximos anos.

No Brasil, profissionais de PMEs dizem equilibrar tecnologia e relações humanas ao buscar orientação no trabalho, apontando tanto a IA quanto suas redes de trabalho como fontes relevantes de apoio para decisões mais rápidas e seguras.

Skills para 2026: tecnologia e habilidades humanas caminham juntas - O relatório também aponta que tecnologia sozinha não basta. 75% das PMEs globalmente acreditam que habilidades humanas — como comunicação, criatividade e colaboração — serão ainda mais importantes na era da IA. Essa visão já se reflete nas contratações: 81% dos líderes de pequenas e médias empresas dizem preferir candidatos com as qualificações certas, mesmo sem diploma.

No Brasil, o desenvolvimento dessas competências tende a ser prático e acessível. Profissionais de PMEs preferem aprender por meio de tutoriais virtuais (42%), contato com especialistas (29%) e projetos reais (28%), mostrando como o país avança rapidamente na construção de habilidades para o futuro do trabalho.

## Se a rota é previsível, a carga é um alvo. A solução? gestão de risco

Diogo de Oliveira (\*)

*O Brasil costuma aparecer em uma lista internacional da qual não temos nenhum orgulho: é um dos países, em todo mundo, com maior número de ocorrências de roubo de cargas*

escolta armada, contudo só é viável para cargas de elevado valor agregado.

Somando-se à tecnologia, uma boa dose de inteligência humana é indispensável. Nada como profissionais que conhecem rotas e territórios, em campo, para nos alertar de trajetos perigosos, e nos apresentar itinerários alternativos, e ao mesmo tempo seguros.

São mais de 10 mil por ano, segundo levantamento mais recente da Associação Nacional do Transporte de Cargas e Logística (NTC&Logística). No primeiro semestre de 2025, houve um crescimento de 25% em relação a igual período do ano anterior.

A contratação de motoristas moradores das regiões onde a mercadoria é entregue se mostra como iniciativa bastante eficaz. Eles conhecem os trechos mais visados, conseguem perceber in loco eventuais sinais de risco, sabem onde estão os caminhos mais adequados.

É um desafio e tanto, para nós, players de logística. A solução passa por uma política de segurança pública mais efetiva, no entanto não podemos esperar até que isso se concretize. Nós, transportadores, devemos buscar — e estamos buscando — por saídas que nos livrem do problema, que é muito mais do que econômico, e financeiro: põe em xeque vidas humanas.

Os estudos nos ajudam na gestão de risco. Como disse há pouco, o report da Nstech cita que, em vias urbanas, horários pela manhã são os preferidos pela criminalidade. A quinta-feira, o dia da semana com mais registros de roubos. Ora, sempre que possível, então, o ideal é optar por outros períodos do dia, e outros dias da semana, para a realização de entregas.

Faz parte de nossa realidade a adoção do gerenciamento ou gestão de risco, uma abordagem estratégica dos negócios para identificar, analisar e controlar pontos frágeis, arriscados, de uma operação. No caso, as operações de transporte e entrega de mercadorias.

O tempo de permanência de um veículo em seu ponto de entrega é um fator que pode ser decisivo. Quanto mais tempo parado diante de um estabelecimento, mais o veículo e sua operação de carga e descarga estarão na mira dos criminosos. Esse processo tem de ser, portanto, o mais rápido possível, para não dar chance a investidas. Em média, é possível fixar em no máximo 15 minutos a permanência de um veículo de carga em frente a um ponto de retirada ou entrega.

Um dos objetivos da gestão de risco em nosso setor é traçar rotas seguras para serem cumpridas pelos nossos veículos.

A transportadora precisa investir em suporte aos motoristas. Um call center para atendimento, especialmente para os condutores em circulação nas áreas mais perigosas, permite prevenção e, no caso de algum problema, tomada rápida de providências que mitiguem os impactos.

Um report da plataforma de logística Nstech confirma nossa percepção empírica: a de que roubos de carga acontecem especialmente em trechos urbanos, inclusive de rodovias, e no período da manhã. Mercadorias como produtos alimentícios, eletroeletrônicos, cargas fracionadas, entre outras, estão entre os alvos principais.

O mercado de transporte e logística no Brasil, em que pese a periculosidade do exercício dessa atividade, é pujante. De norte a sul, de leste a oeste, em todas as regiões do país podemos encontrar experiências exitosas no enfrentamento de problemas, como é o do roubo de cargas. Discorri, aqui, sobre algumas que têm feito parte de nossa rotina. Espero possa contribuir de alguma forma.

Costumo dizer que carregar muitos desses itens tem o mesmo perigo que carregar dinheiro vivo. Um pequeno furgão, um automóvel comercial, de carga, com uma Fiorino, com seu bagageiro completo de café, por exemplo, transporta uma carga de R\$ 30 mil. Isso, evidentemente, atrai a cobiça do crime organizado.

Há como escapar? Acredito que é possível mitigar sobremaneira os riscos. Para tanto, tecnologia é importante. Sistemas de rastreamento, como o SSW, que permitem acompanhamento detalhado de toda operação, é um ganho e tanto em segurança. Sabemos ainda da opção por

(\*) CEO do DL4 Group, transportadora com sede em Curitiba e foco no Sul e Sudeste.

**O JORNAL CERTIFICA  
AS PUBLICAÇÕES LEGAIS  
COM PONTUALIDADE E  
TRANSPARÊNCIA, CUMPRINDO  
AS NORMAS JURÍDICAS.  
AFINAL, O JORNAL É LEGAL.**



### Associação dos Membros da Federação Italiana de Chefs Brasil

CNPJ 34.382.767/0001-44

#### Convocação da Assembleia Geral Anual dos Associados

Convocação da Assembleia Geral Anual dos Associados da Associação dos Membros da Federação Italiana de Chefs Brasil sob CNPJ 34.382.767/0001-44, situada à Rua Rui Barbosa 192, B Vista - SP. A Assembleia será dia 09 de Março de 2026 com início da primeira chamada às 11:00 com quórum de acordo com estatuto e segunda chamada com o número de associados presentes às 13:00 na UNIP Cidade Universitária - Av Torres de Oliveira, 330 - Jaguaré - São Paulo - SP CEP: 05347-020. Poderão somente participar os associados que estiverem adimplentes no ano de 2025, devendo obrigatoriamente apresentar o comprovante bancário da competente quitação, no ato da entrada Ordem do dia: 1- nomeação comissão de verificação e conferência; 2- palavra do presidente; 3- relatório do conselho fiscal; 4- relatório do tesoureiro e aprovação do balanço 2025; 5- relatório da diretoria operacional; 6- relatório da secretaria; 7- relatório de projeção financeira para 2026; 8- relatório de atividades diretores nacionais e estaduais de 2025 e projeção 2026; 9- nomeação dos diretores para participar da assembleia 2026 na Itália; 10- determinação da cota associativa para 2027; 11- apresentação projeção de eventos para ações de 2026; 12- aprovação da atualização do estatuto; 13- aprovação do logo Ass. Coz. It. no Brasil; 14- leitura da ata de assembleia e aprovação; 15- palavra dos associados livre.

## Turismo



Empresas  
& Negócios

## RESORTS ALL INCLUSIVE PROMOVEM EXPERIÊNCIAS EXCLUSIVAS PARA O CARNAVAL

A folia no Parque do Avestruz Eco Resort, contará ainda com blocos carnavalescos tradicionais do Carnaval de Esmeraldas, shows, oficinas, teatro, hidro folia, kit abadá do bloco CarnaVestruz, atrações para adultos e crianças. O hóspede que prefere focar em bem-estar tem ainda experiências como massagens, trilhas, pesca recreativa, arco e flecha e muito mais.

Viver o Carnaval em um resort all inclusive com todas as regalias incluídas é uma experiência que vem redefinindo a forma de celebrar a festa com requinte e exclusividade. Quando essa vivência acontece em meio à natureza, com espaço para descanso, lazer e uma gastronomia impecável, a combinação se torna ainda mais atraente. É nesse contexto que o CarnaVestruz, criado pelo Parque do Avestruz Eco Resort, único resort mineiro entre os 15 melhores eco resorts do Brasil, reúne uma proposta completa, equilibrada e alinhada às novas demandas do viajante contemporâneo. No resort, em vez do hóspede se deslocar em busca da folia, é o Carnaval que vai até ele, integrando-se aos espaços de lazer e à rotina do empreendimento.

Localizado em Esmeraldas, a apenas 55 quilômetros de Belo Horizonte, o resort apresenta uma proposta de Carnaval que foge dos extremos, desenhada para oferecer equilíbrio, permitindo que o hóspede escolha quando mergulhar na festa e quando desacelerar, sempre com estrutura, segurança e conforto. Não se trata apenas de silêncio e descanso, nem da intensidade das ruas lotadas. O resultado é um Carnaval integrado à dinâmica do resort, pensado para diferentes perfis de viajantes. No centro dessa proposta **está o CarnaVestruz**, bloco próprio criado especialmente para os hóspedes, com batucada, passistas e abadá, que conduzem a folia dentro do empreendimento de forma organizada e envolvente e uma programação diversificada numa simbiose perfeita de diversão e natureza.

O clima inspira logo na chegada. Na sexta-feira no check-in, os hóspedes são recebidos já na recepção do hotel ao som da

batucada da Turma do Zeca, tradicional nome do Carnaval de Esmeraldas, marcando o início oficial da programação. Cada hóspede receberá um kit com abadá personalizável, que funciona como passaporte para participar da programação carnavalesca. A expectativa do empreendimento para o período é alta. Segundo Fabiana Silveira, diretora de Marketing e Comercial do Parque do Avestruz Eco Resort, Minas Gerais se consolidou como um destino forte para a folia, e a procura por resorts com serviços completos cresce ao longo de todo o ano. “Para o Carnaval, investimos em uma programação robusta, que valoriza a cultura local e amplia o valor percebido da experiência”, afirma. As reservas já confirmadas, em torno de 60% até o momento, reforçam o cenário positivo antes mesmo do início de fevereiro. A proposta do CarnaVestruz dialoga com uma tendência crescente do turismo nacional, marcada pela valorização de produtos estruturados que combinam entretenimento, conforto e experiências personalizadas.

### Programação para todas as idades

Enquanto os adultos aproveitam blocos e shows, as crianças contam com uma agenda exclusiva, com bloquinhos infantis, bailinho de Carnaval, oficinas de máscaras, matinês, gincanas e recreação monitorada por equipes especializadas. A proposta atende a uma demanda crescente de famílias que buscam destinos capazes de oferecer lazer qualificado para todas as idades, sem preocupações com deslocamentos ou segurança.



## Turismo

Empresas  
& NegóciosREDE OFERECE 20% DE DESCONTO PARA  
CURTIR O CARNAVAL PELO BRASIL

Campanha de Verão da inclui tarifas reduzidas em hotéis de praia, cidade e serra durante o feriado mais animado do ano

A Rede Travel Inn está oferecendo condições especiais para quem deseja aproveitar o feriado de Carnaval ou outros períodos ao longo do primeiro semestre. A promoção contempla sete unidades da rede e é válida para hospedagens entre 12 e 18 de fevereiro, além de outros períodos até julho de 2026.

A ação oferece 20% de desconto imediato nas tarifas, além de 5% adicionais para clientes da Travel Inn, seguidores da marca nas redes sociais ou inscritos na newsletter oficial. O benefício extra é concedido mediante a inserção do código VERA02026, ampliando as vantagens tanto para quem pretende se hospedar durante o Carnaval quanto para quem planeja viajar ao longo do verão ou até o início do inverno.

Entre as unidades participantes, destacam-se o Travel Inn Flats Riviera, ideal para aproveitar o Carnaval no litoral paulista;

o Travel Inn Caxias do Sul, alternativa para quem prefere um feriado mais tranquilo, com clima ameno e as belezas da Serra Gaúcha; além do Travel Inn Flats Jundiaí, no interior paulista, perfeito para curtir o feriadão em meio a paisagens campestres e experiências de turismo rural na região.

Em São Paulo, com quatro unidades na capital paulista — Flats Jardins, Ibirapuera, Paulista Wall Street e Travel Inn Express Brás, a rede oferece acesso a um dos carnavais mais destacados do Brasil, com centenas de blocos de rua, além da ampla oferta gastronômica e da intensa agenda cultural da cidade.

A proposta da Travel Inn é oferecer opções que atendam a diferentes perfis de viajantes. Seja em clima de descanso, diversão, folia ou experiências culturais, a rede garante conforto e tarifas especiais em um dos períodos mais disputados do turismo brasileiro.



## Reservas e condições

A promoção é válida exclusivamente durante o período da campanha e não é cumulativa com outras ações ou ofertas vigentes da Rede Travel Inn. As condições completas, políticas específicas e regras de utilização podem ser consultadas no site oficial da rede.

## Serviço

Informações e reservas: WhatsApp: (11) 99674-2148  
Telefone: (11) 5081-8822  
Site: <https://travelinn.com.br/promocoes/verao-2026-com-20-off-em-toda-a-rede-travel-inn/>  
Instagram: @travelinnhotels



Foto Dani Morimoto

## Turismo Itaipu registra janeiro com crescimento nas visitas

Com mais de 63 mil visitantes no mês, atrativo supera expectativas e registra alta de 7,24% na comparação anual

Janeiro de 2026 começou com números animadores para o turismo na Itaipu. O Complexo Turístico recebeu 63.397 visitantes ao longo do mês, superando a meta estabelecida e registrando um crescimento de 7,24% em relação a janeiro de 2025. O resultado confirma a trajetória de crescimento observada em 2025, quando mais de 519 mil pessoas visitaram o atrativo.

Em janeiro, o público que visitou Itaipu foi majoritariamente nacional, com quase metade dos visitantes oriundos do Paraná, seguido por turistas de São Paulo e Santa Catarina. No cenário internacional, Argentina e Paraguai se destacaram como os países que mais enviaram visitantes à Usina.

Segundo o diretor de Turismo do Itaipu Parquetec, Yuri Benites, o desempenho registrado em janeiro confirma o bom momento vivido pelo Turismo Itaipu e a atratividade permanente de Foz do Iguaçu para visitantes de diferentes regiões. Mais informações sobre as atrações turísticas da Itaipu no link: [www.turismoitaipu.com.br](http://www.turismoitaipu.com.br).

## Carnaval em Itaipu

Com o feriado se aproximando, Itaipu promove entre os dias 14 e 16 de fevereiro uma série de experiências especiais para os turistas que visitarem o atrativo durante o Carnaval. O maior destaque é para o Itaipu Sunset, que acontece no domingo e segunda-feira de feriado com samba ao vivo, gastronomia, drinks e um belíssimo pôr do sol.

Os ingressos estão disponíveis e podem ser adquiridos pelo link: <https://ingressos.turismoitaipu.com.br/produto/fpti-fundacao-parque-tecnologico-itaipu-itaipu-sunset?g=2526>. O valor do ingresso é único para todos os públicos, considerando os serviços e itens inclusos. Há desconto para crianças de 6 a 11 anos e gratuidade para crianças de até 5 anos, mediante comprovação por documento oficial com foto ou certidão de nascimento.



Divulgação/Turismo Itaipu



Proxima\_Studio\_CANVA

O BOOM DAS MÁQUINAS E FERRAMENTAS "VERDES"

## SUSTENTABILIDADE DEVE LIDERAR AS ESCOLHAS NA INDÚSTRIA NESTE ANO



Equipamentos com motores sem escova ganham espaço no Brasil ao aliam eficiência energética, redução de impacto ambiental e desempenho superior — com até 30% mais velocidade e 35% mais potência

**P**rodução industrial acelerada, obras entregues em tempo recorde: a transformação tecnológica está mudando o ritmo do mundo — do chão de fábrica aos grandes canteiros de obras.

Esse avanço, impulsionado por ferramentas e máquinas cada vez mais modernas e inteligentes, tem elevado os padrões de eficiência, ao mesmo tempo em que garante mais segurança aos seus operadores. O resultado é um salto de qualidade no trabalho, com impactos diretos em produtividade, sustentabilidade e bem-estar.

“Estamos vivendo um momento em que a tecnologia redefine a forma de trabalhar. Ferramentas com alto nível de automação e conectividade estão transformando o dia a dia dos profissionais e elevando o padrão de qualidade em toda a cadeia da construção e da indústria”, afirma Paula Cristina Dani, CEO da Milwaukee Brasil.

A seguir, confira as cinco principais tendências em máquinas e ferramentas para indústrias, construção e infraestrutura para 2026:

### 1 Máquinas e ferramentas "verdes"

A busca por soluções sustentáveis vem batendo recordes em todo o mundo. Segundo a International Energy Agency (IEA), os investimentos globais em tecnologias verdes ultrapassaram US\$ 1,8 trilhão em 2024, impulsionados pela eficiência energética e pela descarbonização industrial. Isso porque a necessidade é urgente: a poluição atmosférica e as emissões de gases de efeito estufa continuam a aumentar globalmente e, segundo a Organização Meteorológica Mundial, o mundo pode aquecer mais de 1,5 grau Celsius já nos próximos três anos — e não até 2035, como estava sendo previsto. Cientistas têm descrito como esse nível de aquecimento irá impulsionar doenças infecciosas, destruir plantações e intensificar desastres climáticos.

Sendo a necessidade urgente, na construção civil, na infraestrutura e em diversos setores produtivos, a transição para processos e equipamentos mais sustentáveis tem sido cada vez mais uma realidade. Empresas buscam reduzir o consumo de energia, prolongar a vida útil dos materiais e adotar componentes recicláveis.

“Fabricantes do mundo todo têm intensificado suas inovações nesse campo, e a conscientização para o uso dos chamados ‘equipamentos verdes’ acontece a todo vapor”, observa Dani.

Ela dá um exemplo desse movimento com a criação dos motores sem escovas (brushless) da Milwaukee, que eliminam o atrito



Paula Cristina Dani,  
CEO da Milwaukee Brasil

mecânico e, portanto, consomem menos energia e demandam menos manutenção — um conceito presente na tecnologia POWERSTATE™.

### 2 Segurança

A segurança dos trabalhadores é um dos pilares da Indústria 5.0, que propõe uma integração mais humana entre tecnologia e produtividade. Essa nova era industrial coloca o bem-estar no mesmo patamar da eficiência das máquinas — uma transformação necessária diante dos números de acidentes no Brasil: somente em 2023, foram registrados quase 500 mil, com 2.888 mortes, segundo o eSocial.

Nesse contexto, cresce o uso de máquinas e ferramentas com sistemas de proteção inteligente. Recursos como embreagem eletrônica contra contragolpe, que interrompe o giro em caso de travamento (situação em que o operador prende a mão, por

exemplo), e proteção contra sobrecarga, que desliga automaticamente o equipamento ao detectar risco de superaquecimento.

“Essas inovações fazem parte de um movimento mundial de modernização das operações industriais, em que a tecnologia assume papel central na prevenção de acidentes e na criação de ambientes de trabalho mais seguros e confiáveis”, reforça Dani.

### 3 Conectividade

Conectividade é a capacidade de automatizar e analisar dados de máquinas e ferramentas. Sensores embarcados em máquinas e seus componentes coletam informações sobre desempenho, temperatura, vibração, torque e consumo de energia, que são enviados a sistemas de análise e gestão em tempo real.

Essa integração é a base das chamadas “fábricas e obras inteligentes”, que são guiadas por conceitos de mais produtividade e menos desperdício.

“Essas inovações fazem parte de um movimento mundial de modernização das operações industriais, em que a tecnologia assume papel central na prevenção de acidentes e na criação de ambientes de trabalho mais seguros e confiáveis

“Um exemplo é a tecnologia ONE-KEY™, desenvolvida pela Milwaukee, que permite localizar equipamentos, monitorar uso e registrar dados operacionais — funções que aumentam o controle e reduzem falhas humanas”, explica a CEO da empresa no Brasil.

### 4 Motores sem escova

Em um mercado cada vez mais competitivo, performance é sinônimo de produtividade. Uma das principais tendências nos canteiros de obras e nas indústrias será a adoção crescente de equipamentos elétricos com motores sem escova. Segundo um estudo global da Grand View Research, o mercado desses produtos deve atingir US\$ 25,05 bilhões até 2033.

A pesquisa aponta que a tecnologia de motores sem escova oferece controle de torque superior, maior vida útil e menor necessidade de manutenção em comparação aos motores com escova — fatores que vêm tornando essa solução cada vez mais popular.

A Milwaukee é uma das precursoras nessa tecnologia, batizada na empresa como POWERSTATE™. Os motores desenvolvidos pela marca entregam até 35% mais velocidade e 30% mais potência, elevando o desempenho e a durabilidade dos equipamentos.

### 5 Ergonomia

Trabalhar longos períodos operando máquinas pesadas ou mantendo posturas repetitivas pode gerar dores e lesões musculoesqueléticas. De acordo com estudos da Organização Internacional do Trabalho (OIT), um em cada três afastamentos em setores industriais está relacionado a problemas ergonômicos.

Para reduzir esse risco, o design ergonômico das novas gerações de máquinas e ferramentas tem sido prioridade. Modelos mais equilibrados e com menor vibração reduzem em até 10 vezes o esforço muscular máximo na região lombar, proporcionando mais conforto e produtividade — especialmente em longas jornadas.

“Essas melhorias refletem uma tendência global de valorização da saúde ocupacional — um fator essencial para reduzir afastamentos e aumentar a eficiência no canteiro de obras”, conclui Dani.

